RESULTADO DA PESQUISA NACIONAL

PERCEPÇÃO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA CIVIL SOBRE GESTÃO POLICIAL

RIEDEL BATISTA S. REINALDO
JOÃO MARCELO BRASILEIRO DE AGUIAR

DEZEMBRO/ 2020

AUTORES
Riedel Batista S. Reinaldo
João Marcelo Brasileiro de Aguiar

REVISÃO
Keula Araújo

CAPA
Ângela Maria Santos Rêgo

DIAGRAMAÇÃO
Bira Castro - *birag2@gmail.com*

FICHA CATALOGRÁFICA

R364p

Reinaldo, Riedel Batista S.
Percepção dos Delegados de Polícia Civil sobre Gestão Policial [livro eletrônico] / Riedel Batista S. Reinaldo, João Marcelo Brasileiro de Aguiar. – Teresina: Edição do Autor, 2020.
23 p.

ISBN 978-65-88782-05-7

1. Gestão Pública 2. Gestão Policial 3. Polícia Civil 4. Delegados – Percepção I. Título

CDD – 352.6

CONTATO:
Riedel Batista S. Reinaldo - *riedeldelegado@hotmail.com*
João Marcelo Brasileiro de Aguiar - *joaomarcelobrasileiro@gmail.com*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS 5

3. METODOLOGIA 6

4. RESULTADOS 8

4.1 Unidade da Federação de lotação do entrevistado 8

4.2 Sexo do entrevistado 10

4.3 Tempo de exercício no cargo 10

4.4 Presença, na formação inicial do entrevistado, de ensinamentos sobre Gestão Pública direcionados para Gestão Policial da Polícia Civil 11

4.5 Oferta de capacitações continuadas, durante a atividade profissional, sobre Gestão Pública direcionados para Gestão Policial da Polícia Civil 12

4.6 Intenção de deixar o cargo para assumir outro cargo público 12

4.7 Preparo para assumir a gestão policial plena de qualquer unidade policial de sua instituição 14

4.8 Pretensão de assumir o comando da instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil 16

4.9 Preparo atual para assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil 18

4.10 Habilidades ou competências que o entrevistado considera importantes para um (a) Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil 20

5. CONCLUSÕES 21

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste estudo o resultado da pesquisa nacional **"Percepção dos Delegados de Polícia Civil sobre Gestão Policial"** realizada no período de 25.05.2020 a 12.06.2020. Os autores da pesquisa, os delegados de Polícia Civil do Estado do Piauí Riedel Batista dos Santos Reinaldo e João Marcelo Brasileiro de Aguiar possuem 20 anos no cargo de delegado de polícia civil, exercendo diversas funções na instituição. O primeiro foi Delegado Geral da Polícia Civil do Piauí (2015/2018) e atualmente é Diretor de Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Piauí e o segundo é o Coordenador do Núcleo de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública e Polícia Civil do Estado do Piauí desde o ano de 2013.

Na pesquisa "**Percepção dos Delegados de Polícia sobre Gestão Policial"** foram definidos os seguintes quesitos:

a) unidade da Federação de lotação do(a) entrevistado(a);
b) sexo do(a) entrevistado(a);
c) tempo de exercício no cargo;
d) presença, na formação inicial do(a) entrevistado(a), de ensinamentos sobre Gestão Pública direcionados para Gestão Policial da Polícia Civil;
e) oferta de capacitações continuadas, durante a atividade profissional, sobre Gestão Pública direcionados para Gestão Policial da Polícia Civil;
f) intenção de deixar o cargo para assumir outro cargo público;
g) preparo para assumir a gestão policial plena de qualquer unidade policial de sua instituição;
h) pretensão de assumir o comando da instituição como Delegado Geral ou Chefe de Polícia Civil;
i) preparo atual para assumir o comando da sua instituição como Delegado (a) Geral ou Chefe de Polícia Civil;
j) habilidades ou competências que o entrevistado considera importantes para um(a) Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A Constituição Federal de 1988 estabelece em seu art. 144, §4º, que as polícias civis serão dirigidas por delegados de polícia de carreira, tanto na gestão das unidades policiais como na chefia da instituição. O papel constitucional e moderno do(a) delegado(a) de polícia civil estende-se para além do comando de investigações criminais de atribuição estadual, atividade esta já exercida com reconhecida excelência em todo Brasil, abrangendo também a gestão de unidades policiais e o comando da instituição.

Inicialmente, os autores pretendiam coletar informações sobre a percepção dos(as) delegados(as) de polícia civil sobre sua função como gestor, a partir da seguinte questão: os(a) delegados(as) de polícia civil possuem formação e preparação profissional para assumir as funções de comando das unidades policiais e da Delegacia Geral da Polícia Civil? Porém, durante as discussões iniciais, percebeu-se a ausência de estudos sobre a formação e capacitação do delegado de polícia civil para assumir o comando de unidades policiais e da sua instituição. Assim, a pesquisa, que primeiramente limitar-se-ia ao Piauí, foi ampliada aos(às) delegados(as) de Polícia Civil dos 26 estados e Distrito Federal.

Para fins deste estudo, considera-se gestão policial um ramo da gestão pública com as definições tradicionais de planejamento, ações, metas, liderança e outras competências, porém adaptadas para a atividade policial, em que há um enfrentamento diário da criminalidade e, ao mesmo tempo, a necessidade de crescimento pessoal e institucional para melhoria da segurança pública.

A gestão plena de uma unidade policial é considerada pelos autores como o comando de qualquer unidade da Polícia Civil que necessite de competências para orientar, direcionar, supervisionar e avaliar todas as atividades de responsabilidade daquela unidade, tanto para fins de investigação de crimes como para atividades de gestão de recursos pessoais, materiais e financeiros.

Idealizou-se, a princípio, uma pesquisa através da aplicação de um questionário de fácil compreensão e que demandaria um curto tempo para as respostas, em um esforço de amenizar os obstáculos da distância física entre os autores e os entrevistados, da resistência natural em expor opiniões sobre suas competências e sua atividade profissional, além das limitações impostas pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Todo esse esforço visava à obtenção de uma quantidade de respostas de todos os estados e Distrito Federal em um número razoável para conclusões empíricas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se a partir da aplicação de entrevista estruturada com os(as) delegados(as) de Polícia Civil do Brasil, através de aplicação de questionário eletrônico no Google Forms. Foram preenchidos 661 formulários eletrônicos, dos quais 81 eram duplicados e foram eliminados seguindo o critério de antiguidade de preenchimento, ou seja, preservou-se o mais recente. Deste modo, a análise recaiu sobre 580 formulários válidos.

O levantamento da quantidade de delegados(as) na ativa deu-se diretamente com os(as) delegados(as) que já exerceram a função e de parte dos(as) atuais Delegados(as) Gerais ou Chefes de Polícia Civil, além de presidentes e diretores de Sindicatos e Associações de Delegados de Polícia Civil nos estados e Distrito Federal.

A divulgação e socialização do link do formulário para todas as regiões foi possível graças ao importante apoio das Associações e Sindicatos de Delegados de Polícia Civil de todo Brasil, além da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil (Adepol Brasil), da Associação dos Delegados de Polícia Judiciária (ADPJ Nacional) e do site *delegados.com.br* na divulgação da pesquisa em todo Brasil.

Os resultados da pesquisa deram-se a partir das respostas do(as) entrevistado(as). Não houve consulta às intuições da Polícia Civil sobre grade curricular da formação ou existência de formação continuada na área da Gestão Policial. Após a coleta de dados, e eliminação de respostas repetidas, passou-se à análise estatística, que se resumiu à análise descritiva, especialmente das frequências absoluta e relativa, bem como sua análise bivariada.

Nas tabelas representativas da análise bidimensional, a frequência absoluta é representada por "**N**", já a relativa por "**%**", observando preferencialmente a proporção em determinada variável selecionada. As análises estatísticas foram realizadas com os softwares R e Excel 365[1], este último de propriedade do segundo autor.

Os autores estão cientes que a amostra coletada de respostas não permite falar numa amostra representativa de delegados(as), mas os resultados apresentados permitem um "primeiro olhar"[2] sobre a percepção dos(as) delegados(as) de polícia civil do Brasil a respeito da gestão policial.

---

[1] Assinatura registrada no e-mail *joaomarcelobrasileiro@gmail.com*, expira em 24/06/2021.

[2] MORAES, SILVA, G.; LEÃO, L. S. *O paradoxo da mistura:* identidades, desigualdades e percepção de discriminação entre brasileiros pardos. In: RBCS, 27(80), 2012.

Alguns resultados da pesquisa foram analisados segundo as impressões do primeiro autor adquiridas através de suas experiências como Delegado Geral de Polícia Civil do Piauí (2015-2018) e expostas, em parte, em sua obra *Gestão Policial - Experiência como delegado geral de polícia civil* [3].

[3] REINALDO, RIEDEL BATISTA S. *Gestão Policial:* experiência como Delegado Geral de Polícia Civil – Teresina: Editora e Livraria Nova Aliança, 2020.196p. ISBN 978-65-990295-4-7.

4. RESULTADOS

4.1 Unidade da Federação de lotação do entrevistado

Analisou-se a participação dos entrevistados na pesquisa "**Percepção dos Delegados de Polícia sobre Gestão Policial"** por estado e região do País, além da contribuição para o resultado nacional.

A região com maior participação proporcional na pesquisa foi a região Sul (8,38%), com destaque para o Estado do Paraná com 15,57% de entrevistados (Tabela 01).

Tabela 1 – Frequências, efetivo e taxa de respondente por região

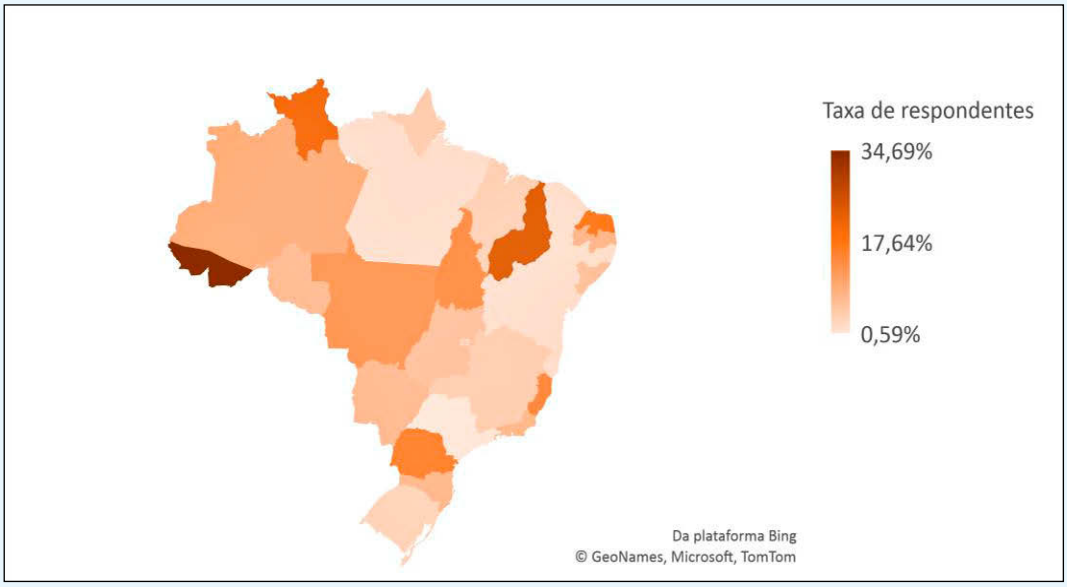
Região	Frequência absoluta	Efetivo na ativa	Frequência relativa	Taxa de respondentes
Nordeste	153	3077	26,38%	4,97%
Sudeste	132	4462	22,76%	2,96%
Norte	110	1467	18,97%	7,50%
Sul	106	1265	18,28%	8,38%
Centro-oeste	79	1210	13,62%	6,53%
TOTAL	580	11481	100%	5,05%

Fonte: autores

A região com menor participação foi a região Nordeste (4,97%), apesar do alto índice de participação do Piauí. (22,95%). (Figura 01)

Em relação à participação por estados, o Acre foi o que apresentou o maior percentual de participação dos entrevistados com 34,69%, seguido do Piauí (22,95%) e Roraima (20%) (Figura 01).

Figura 01 - Mapa da taxa de respondentes por unidade da federação



Fonte: autores

O estado que teve a menor participação proporcional foi São Paulo (0,59%), seguido de Pernambuco (1,51%) e Pará (1,72%).

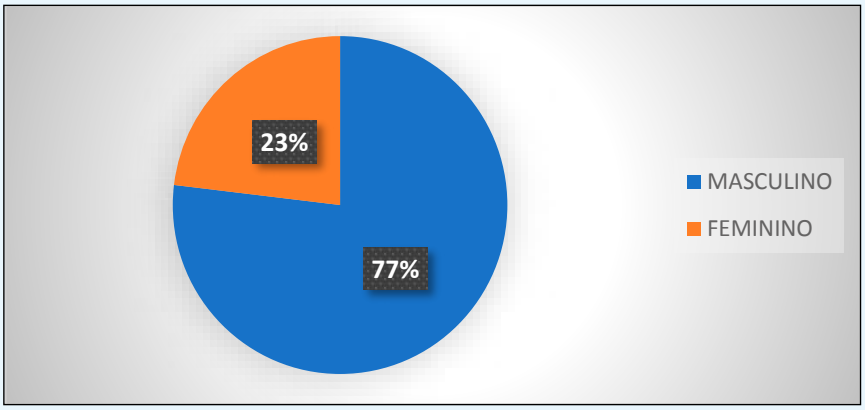
A quantidade de respostas coletadas equivale a 5,05% do efetivo nacional. Os estados a seguir ficaram acima do percentual nacional: Acre (34,69%), Piauí (22,95%), Roraima (20%), Rio Grande do Norte (16,77%), Paraná (15,57%), Espírito Santo (14,29%), Tocantins (13,79%), Mato Grosso (12,68%), Amazonas (9,33%), Paraíba (7,59%), Santa Catarina (7,51%), Rio de Janeiro (7,49%), Mato Grosso do Sul (7,27%), Rondônia (7,18%), Goiás (6,31%), Alagoas (6,25%) e Sergipe (6,04%).

Já os estados de Minas Gerais (4,27%), Amapá (4,24%), Maranhão (3,98%), Distrito Federal (3,38%), Rio Grande do Sul (3,23%), Bahia (1,84%), Ceará (1,77%), Pará (1,72%), Pernambuco (1,51%) e São Paulo (0,59%) ficaram abaixo do percentual nacional.

4.2 Sexo do entrevistado(a)

Os entrevistados do sexo masculino foram 77% do total, enquanto 23% foram do sexo feminino (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Sexo do entrevistado



Fonte: autores

A partir da análise bivariada, percebe-se que a maior participação proporcional de mulheres se deu na região Centro-Oeste, com 26,58% dos entrevistados (Tabela 02).

Tabela 02 - Participação da região por sexo

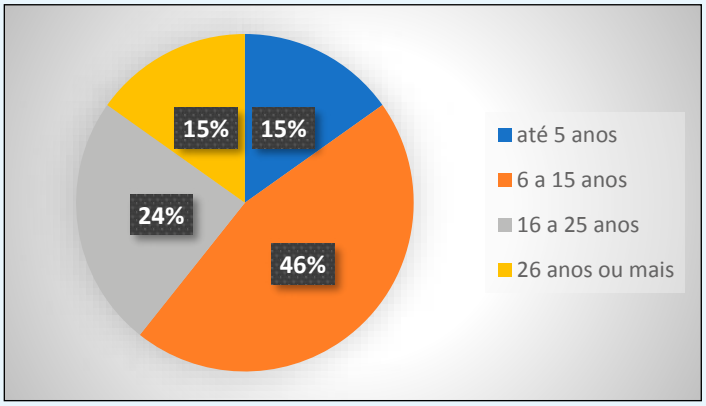
REGIÃO	CENTRO-OESTE		NORDESTE		NORTE		SUDESTE		SUL	
SEXO	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	58	73,42%	117	76,47%	84	76,36%	106	80,30%	81	76,42%
Feminino	21	26,58%	36	23,53%	26	23,64%	26	19,70%	25	23,58%
TOTAL	79	100%	153	100%	110	100%	132	100%	106	100%

Fonte: autores

4.3 Tempo de exercício no cargo

Dentre os entrevistados, 15% possui até 05 anos na ativa; 46% entre 06 a 15 anos; 24% entre 16 a 25 anos e 15% acima dos 26 anos (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Tempo de exercício no cargo



Fonte: autores

4.4 Presença, na formação inicial do entrevistado, de ensinamentos sobre Gestão Pública direcionados para Gestão Policial da Polícia Civil

No resultado apresentado, 23,30% declararam ter recebido na sua formação inicial ensinamentos de gestão pública direcionados para gestão policial, enquanto 76,70% não receberam tais ensinamentos. (Figura 02)

Figura 02 - Quadro resumo da resposta às questões qualitativas

Questões qualitativas	Frequência absoluta		Frequência relativa	
	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Na sua formação inicial na Academia de Polícia você recebeu ensinamentos de Gestão Pública direcionada para Gestão Policial da Polícia Civil?	445	135	76,70%	23,30%
Durante o exercício da sua atividade policial você já recebeu capacitações continuadas da instituição sobre Gestão Pública direcionadas para Gestão Policial da Polícia Civil?	420	160	72,40%	27,60%
Você pensa em deixar o cargo de Delegado(a) de Polícia Civil para assumir outro cargo público?	486	94	83,80%	16,20%
Você se sente preparado atualmente para exercer a Gestão Policial plena de qualquer Unidade Policial de sua instituição?	222	358	38,30%	61,70%
Você almeja assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil?	391	189	67,40%	32,60%
Você se sente atualmente preparado para assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil?	357	223	61,60%	38,40%

Fonte: autores

A preocupação das Academias de Polícia com a formação do(a) Delegado(a) de Polícia Civil para o exercício de suas funções de comandante policial e gestor público vem ganhando importância, pois a cada dia percebe-se que o cargo de delegado de polícia exige, além de uma formação técnica para fins de investigação de crimes, também uma formação direcionada para a gestão de pessoas e administração de bens materiais e recursos financeiros, o que repercute em seus resultados na carreira.

O resultado da pesquisa traz preocupação, pelo fato de que mais de 76,70% declararam não ter recebido conhecimentos de gestão pública direcionada para gestão policial da Polícia Civil, o que pode acarretar, no início da carreira, baixa produtividade e desestímulo pelo desconhecimento de todas as atribuições do cargo.

4.5 Oferta de capacitações continuadas, durante a atividade profissional, sobre Gestão Pública direcionadas para Gestão Policial da Polícia Civil

As capacitações continuadas são cursos e treinamentos oferecidos pelas academias de polícia durante a carreira do(a) delegado(a) de polícia. O percentual de 72,40% que afirmaram não ter recebido ensinamentos sinaliza para mesma tendência da ausência de cursos e treinamentos de gestão pública direcionada para gestão policial na formação inicial. Neste item, 27,60% afirmaram ter recebido capacitações continuadas sobre gestão pública direcionada para a gestão policial da Polícia Civil. (Figura 02).

Analisando esta variável por sexo, observou-se que proporcionalmente 28,25% dos entrevistados do sexo masculino e 25,37% dos entrevistados do sexo feminino afirmaram que receberam capacitações continuadas de gestão pública direcionada para gestão policial, enquanto a grande maioria de 71,75% dos entrevistados do sexo masculino e 74,63% dos entrevistados do sexo feminino não tiveram as referidas capacitações (Tabela 03).

Tabela 03 - Participação em capacitações continuadas sobre Gestão Policial por sexo

Durante o exercício da sua atividade policial você já recebeu capacitações continuadas da instituição sobre Gestão Pública direcionadas para Gestão Policial da Polícia Civil?	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
SIM	126	28,25%	34	25,37%
NÃO	320	71,75%	100	74,63%
TOTAL	446	100%	134	100%

Fonte: autores

4.6 Intenção de deixar o cargo para assumir outro cargo público

Nacionalmente, 83,80% dos entrevistados não pretendem deixar o cargo de delegado de polícia para assumir outro cargo público, demonstrando uma percepção de satisfação com a carreira, apesar dos desafios de ordem estrutural e salarial. Apenas 16,20% pretendem deixar o cargo por outro cargo público (Figura 02).

A análise bivariada deste quesito e o tempo no cargo de delegado de polícia, revelam diferenças consideráveis, especialmente dentre os que têm até 05 anos de profissão, faixa na qual o percentual sobe para 29,55%, e entre 06 e 15 anos, com percentual de 17,42%, ambos acima do percentual nacional de 16,20% (Tabela 04).

Tabela 04 - Permanência no cargo de delegado de polícia civil por tempo na atividade

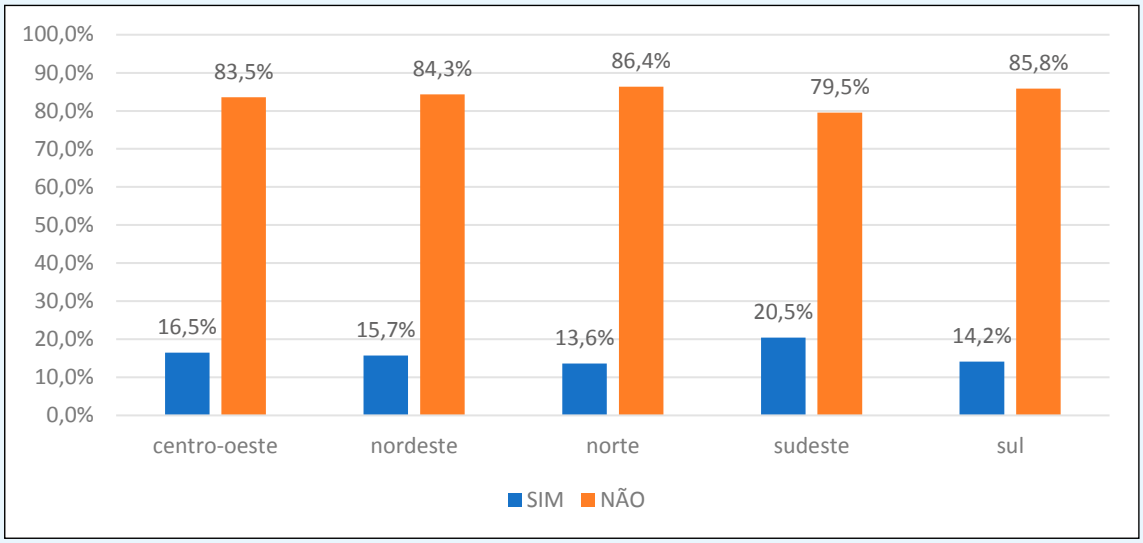
Você pensa em deixar o cargo de Delegado(a) de Polícia Civil para assumir outro cargo público?	até 5 anos		6 a 15 anos		16 a 25 anos		26 anos ou mais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
SIM	26	29,55%	46	17,42%	13	9,29%	9	10,23%
NÃO	62	70,45%	218	82,58%	127	90,71%	79	89,77%
TOTAL	88	100%	264	100%	140	100%	88	100%

Fonte: autores

Em sentido contrário, entre os entrevistados com 16 a 25 anos de profissão e aqueles com mais de 26 anos, os percentuais reduziram para 9,29% e 10,23% respectivamente, abaixo do percentual nacional de 16,20% dos que pretendem deixar o cargo de delegado de polícia.

Proporcionalmente, a região que apresentou maior percentagem de entrevistados que pretendem deixar o cargo de delegado(a) de polícia civil foi a Sudeste, seguida do Centro-Oeste (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Pretensão de deixar o cargo de delegado por região



Fonte: autores

Proporcionalmente, as mulheres intentam permanecer na carreira mais que os homens, porém, para ambos, a intenção é maior que 80% (Tabela 05).

Tabela 05 – Intenção de permanência no cargo de delegado de polícia civil por sexo

Você pensa em deixar o cargo de Delegado(a) de Polícia Civil para assumir outro cargo público?	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
SIM	77	17,66%	17	12,69%
NÃO	359	82,34%	117	87,31%
TOTAL	436	100%	134	100%

Fonte: autores

4.7 Preparo para assumir a gestão policial plena de qualquer unidade policial de sua instituição

Além de ensinamentos de gestão pública direcionados para gestão policial, os(as) delegados(as) de polícia civil necessitam de experiências de gestão em diversas unidades para um entendimento completo do funcionamento de sua instituição ao longo dos anos, razão pela qual precisam comandar diversas unidades policiais de níveis estratégico, tático e operacional, acumulando experiências para um comando de bons resultados.

Considera-se uma gestão plena de uma unidade policial o comando de qualquer unidade da Polícia Civil que necessite de competências para orientar, direcionar, supervisionar e avaliar todas as atividades de responsabilidade daquela unidade, tanto para fins de investigação de crimes como para atividades de gestão de recursos pessoais, materiais e financeiros. Na pesquisa, 61,70% se sentem preparados para assumir o comando de qualquer unidade policial com a gestão policial plena, porém, não temos dados da aplicação de técnicas e habilidades de gestão pública adaptadas para a gestão policial nas suas unidades de comando (Figura 02).

Apesar da maioria dos entrevistados sentir-se preparado para assumir o comando de qualquer unidade policial, a análise bidimensional com os quesitos sobre formação inicial e continuada de gestão pública/policial revela que 73,46% afirmaram que não receberam na sua formação inicial conhecimentos de gestão policial (Tabela 06), enquanto 63,97% afirmaram que não receberam capacitações continuadas sobre gestão policial (Tabela 07). Portanto, decorre desses percentuais a percepção de

que a grande maioria dos(as) delegados(as) de polícia utiliza-se de suas experiências na carreira para gestão plena de uma unidade policial e não de conhecimentos técnicos adquiridos.

Tabela 06- Formação inicial em gestão policial e preparo para o exercício da gestão plena

Na sua formação inicial na Academia de Polícia você recebeu ensinamentos de Gestão Pública direcionada para Gestão Policial da Polícia Civil?	Você se sente preparado atualmente para exercer a Gestão Policial plena de qualquer Unidade Policial de sua instituição?			
	SIM		NÃO	
	N	%	N	%
SIM	95	26,54%	40	18,02%
NÃO	263	73,46%	182	81,98%
TOTAL	358	100%	222	100%

Fonte: autores

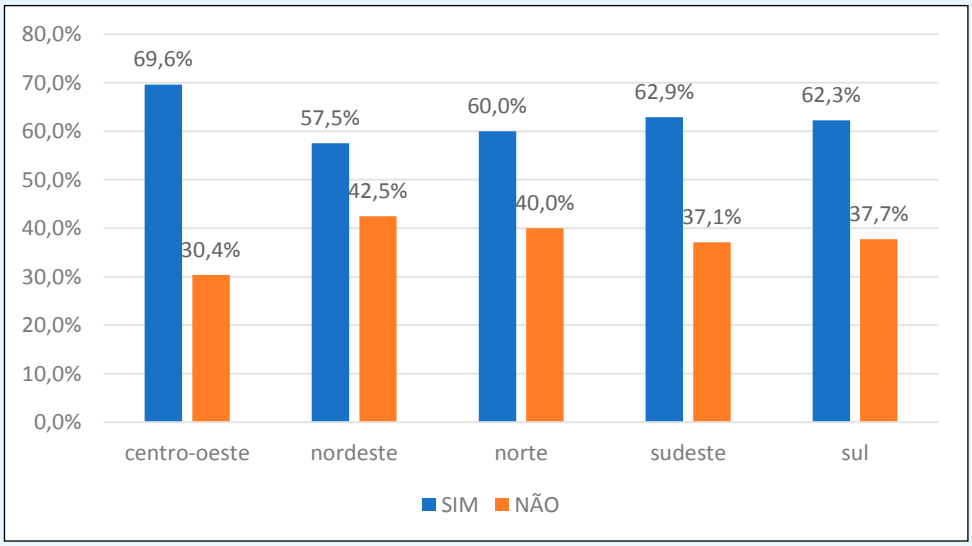
Tabela 07- Participação em capacitações continuadas sobre Gestão Policial e preparo para o exercício da gestão plena

Durante o exercício da sua atividade policial você já recebeu capacitações continuadas da instituição sobre Gestão Pública direcionadas para Gestão Policial da Polícia Civil?	Você se sente preparado atualmente para exercer a Gestão Policial plena de qualquer Unidade Policial de sua instituição?			
	SIM		NÃO	
	N	%	N	%
SIM	129	36,03%	31	13,96%
NÃO	229	63,97%	191	86,04%
TOTAL	358	100%	222	100%

Fonte: autores

Proporcionalmente, a região que apresentou maior percentagem de entrevistados que se sentem preparados para a gestão plena de uma unidade policial foi a Centro-Oeste, seguida da região Sudeste (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Preparo para o exercício da gestão plena por região



Fonte: autores

Os homens declararam, proporcionalmente, uma maior percepção de preparo para o exercício da gestão plena de qualquer unidade policial (Tabela 08).

Tabela 08- Percepção de preparo para gestão plena por sexo

Você se sente preparado atualmente para exercer a Gestão Policial plena de qualquer Unidade Policial de sua instituição?	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
SIM	280	62,78%	78	58,21%
NÃO	166	37,22%	56	41,79%
TOTAL	446	100%	134	100%

Fonte: autores

4.8 Pretensão de assumir o comando da instituição como Delegado Geral ou Chefe de Polícia Civil

A motivação para assumir o comando da Polícia Civil passa pelo conhecimento da instituição e pela experiência adquirida ao longo de uma carreira policial. Não existe uniformidade nacional de requisitos para a investidura na função de Delegado Geral ou Chefe de

Polícia Civil nos estados — podendo existir situações de Delegados de Polícia Civil na classe inicial assumirem o comando de sua instituição —, porém, alguns estados estabelecem requisitos mínimos de tempo e nível na carreira.

Na pesquisa, o interesse em assumir o comando de sua instituição foi de 32,60%, enquanto 67,40% não têm interesse (Figura 02). Essa baixa atratividade da função de comando da Polícia Civil, neste momento, dá-se por fatores ainda desconhecidos. A pretensão de assumir a chefia da Polícia Civil é maior proporcionalmente dentre os homens, dos quais 35,20% intentam assumi-la, enquanto entre as mulheres este percentual chega a 23,88% (Tabela 09). Outro fato que chamou atenção na pesquisa foi que 65,08% dos delegados de polícia civil que pretendem assumir o comando da instituição não receberam capacitações continuadas da instituição sobre Gestão Pública direcionadas para Gestão Policial da Polícia Civil (tabela 10).

Tabela 09 -Pretensão de assumir a chefia da Polícia Civil por sexo

Você almeja assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil?	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
SIM	157	35,20%	32	23,88%
NÃO	289	64,80%	102	76,12%
TOTAL	446	100%	134	100%

Fonte: autores

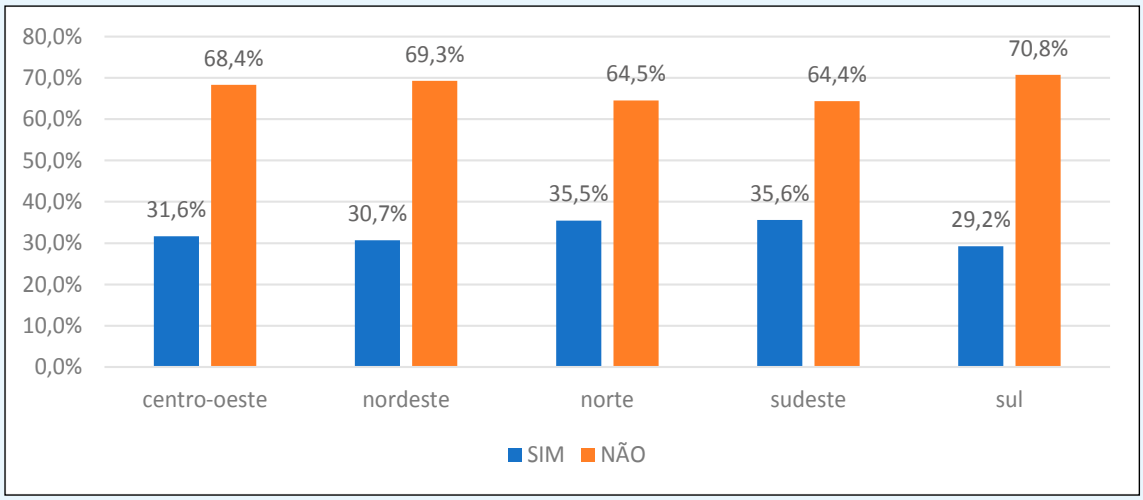
Tabela 10 - Pretensão de assumir a chefia da Polícia Civil por realização das capacitações continuadas

Durante o exercício da sua atividade policial você já recebeu capacitações continuadas da instituição sobre Gestão Pública direcionadas para Gestão Policial da Polícia Civil?	Você almeja assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil?			
	SIM		NÃO	
	N	%	N	%
SIM	66	34,92%	94	24,04%
NÃO	123	65,08%	297	75,96%
TOTAL	189	100%	391	100%

Fonte: autores

Proporcionalmente, a região que apresentou maior percentual de entrevistados que possuem a pretensão de assumir o comando da Polícia Civil é a Sudeste, seguida da região Norte (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Pretensão de assumir a chefia da Polícia Civil por região



Fonte: autores

4.9 Preparo atual para assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil

Na pesquisa, 38,40% se consideram preparados para o comando da Polícia Civil, enquanto 61,60% não se acham preparados (Figura 02). Proporcionalmente, os homens se declararam mais preparados, com 42,60%, enquanto apenas 24,63% das mulheres se sentem preparadas (Tabela 11).

Tabela 11 – Percepção do preparo de assumir a chefia da Polícia Civil por sexo

Você se sente atualmente preparado(a) para assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil?	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
SIM	190	42,60%	33	24,63%
NÃO	256	57,40%	101	75,37%
TOTAL	446	100%	134	100%

Fonte: autores

A análise simultânea da percepção de preparo para assumir o comando da instituição da Polícia Civil e o tempo de serviço nesta revelou que, os(as) delegados(as) que possuem mais de 16 anos de carreiras sentem-se mais preparados para assumir o comando da Polícia Civil (Tabela 12).

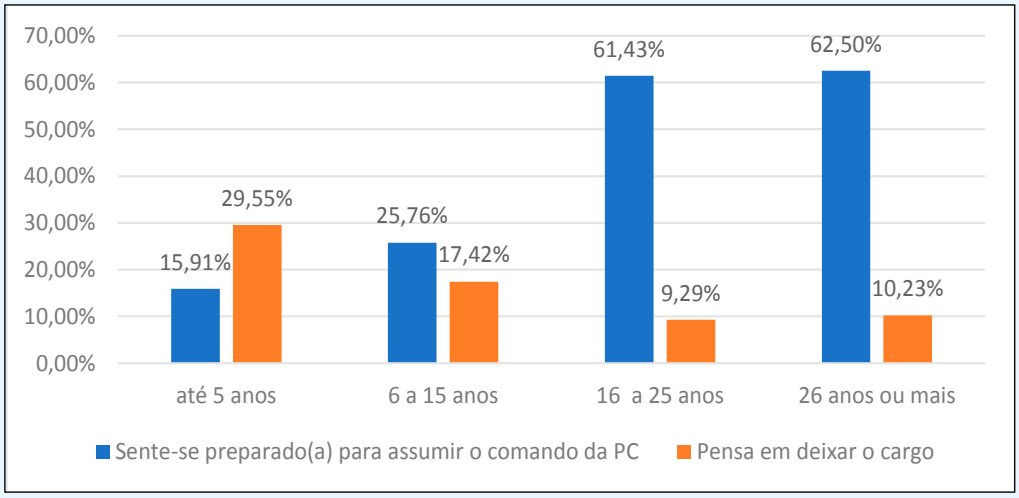
Tabela 12 - Percepção do preparo de assumir a chefia da Polícia Civil por tempo de serviço

Você se sente atualmente preparado para assumir o comando da sua instituição como Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil?	até 5 anos		6 a 15 anos		16 a 25 anos		26 anos ou mais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
SIM	14	15,91%	68	25,76%	86	61,43%	55	62,50%
NÃO	74	84,09%	196	74,24%	54	38,57%	33	37,50%
TOTAL	88	100,00%	264	100,00%	140	100,00%	88	100,00%

Fonte: autores

A análise das proporções da percepção de preparo para assumir o comando da Polícia Civil e dos que intentam não permanecer na instituição, ambos por tempo de serviço, mostra tendências diversas e opostas, pois quanto menor o tempo na instituição, menor é a sensação de estar preparado para assumir seu comando, e maior é a intenção de deixá-la. Tendências opostas são reveladas dentre os(as) delegados (as) acima de 16 anos de atividade (Gráfico 06).

Gráfico 06 - Proporções da percepção de preparo assumir o comando da Polícia Civil e dos que intentam deixar a instituição por faixa etária

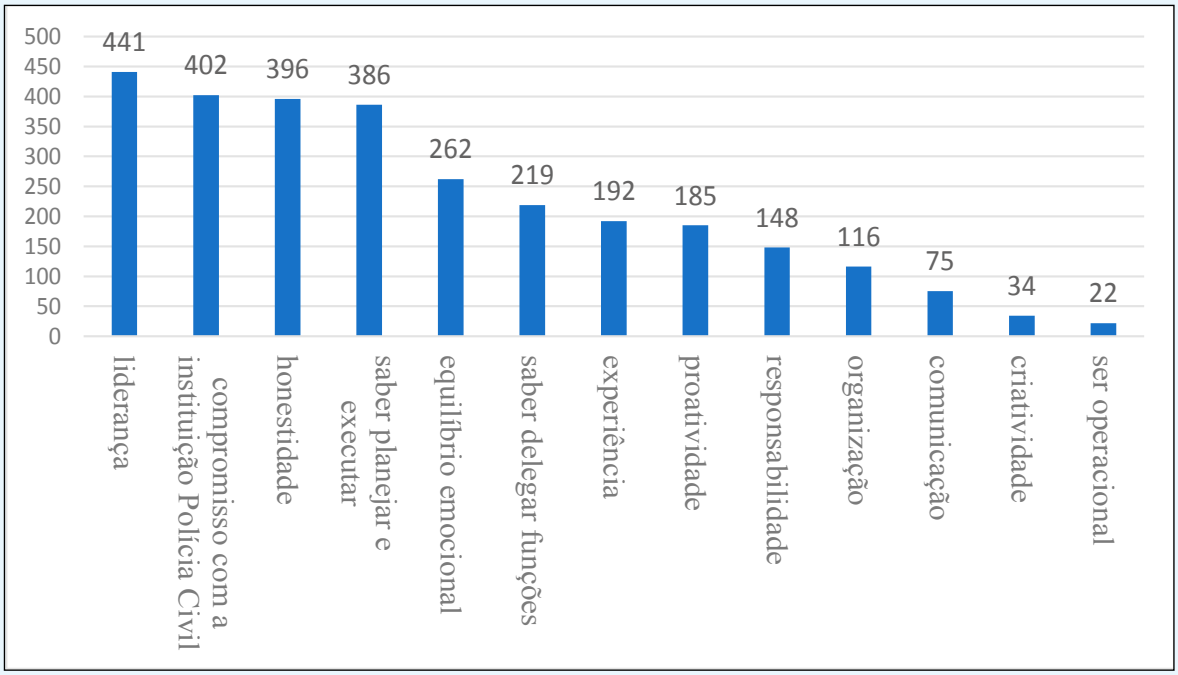


Fonte: autores

4.10 Habilidades ou competências que o entrevistado considera importantes para um Delegado(a) Geral ou Chefe de Polícia Civil

Dentre as competências e habilidades do chefe da Polícia Civil elencadas no questionário, a "liderança" foi a mais citada, seguida do "compromisso com a instituição Polícia Civil". Já "criatividade" e "ser operacional" foram as menos lembradas (Gráfico 07).

Gráfico 07 - Frequência absoluta da característica de um chefe da Polícia Civil (por citação)[4]



Fonte: autores

[4] Pois cada respondente poderia escolher até cinco opções neste quesito.

5. CONCLUSÕES

Segundo os dados coletados na pesquisa, observa-se que os(as) delegados(as) de polícia ainda veem o tema Gestão Pública dentro das instituições da Polícia Civil do Brasil como uma realidade distante. Além disso, a experiência parece ser o único requisito para o exercício da gestão plena de uma unidade policial ou para exercício do cargo de chefe da Polícia Civil, o que torna o conhecimento técnico da gestão policial algo periférico para o exercício de tais atividades.

Os homens pretendem assumir a chefia da Polícia Civil e sentem-se preparados em maior proporção que as mulheres. A proporção dos(as) delegados(as) que pretendem deixar o cargo ainda é maior dentre os que estão em início de carreira, suscitando a elaboração de projetos e estratégias por parte da instituição para motivar a permanência destes(as) delegados(as) recém-formados nas academias de polícia. Porém, se ainda assim eles pensem em deixar a Polícia Civil, que não seja pela carência de condições estruturais, pela não adaptabilidade nas funções assumidas ou pela falta de orientação e apoio institucional.

O papel das academias de polícia tem importância primeira no nascimento dos gestores da Polícia Civil, pois cabe a elas melhorar o comando da instituição para um crescimento perene e sem retrocessos. As academias de polícia que não realizam esse trabalho devem adequar suas grades curriculares para incluir conhecimentos de gestão pública direcionados para gestão policial, com vistas ao aumento do percentual de delegados de polícia que iniciam e avançam na carreira com essas competências.

Esta pesquisa não pretende encerrar a discussão, pelo contrário, ela é um minúsculo e breve convite a repensarmos o papel do(a) delegado(a) de polícia civil no Brasil, em especial como gestor público que, além das atividades corriqueiras inerentes à investigação policial, deve ter conhecimentos específicos de Administração Pública, adaptados às atividades desempenhadas nas unidades policiais ou na chefia da Polícia Civil.

Por fim, os resultados desta pesquisa não são conclusivos, pelo contrário, eles nos apresentam ainda mais questionamentos, tais como:

a) como deixar o cargo de delegado de polícia civil mais atrativo ao servidor em início de carreira?

b) por que, proporcionalmente, a quantidade de homens que intentam assumir o comando da Polícia Civil é maior que a de mulheres?

c) se homens e mulheres recebem a mesma formação, por que aqueles se sentem mais preparados para a gestão plena de uma unidade policial e para assumir o comando da instituição que as mulheres?

d) por que o(a) delegado(a) de polícia civil se sente preparado para assumir a gestão plena de uma unidade sem ter recebido conhecimentos específicos sobre gestão pública?

e) por que não se tem um curso específico, obrigatório e com diretrizes nacionais para formação de futuros comandantes da Polícia Civil, no caso, delegados gerais ou chefes de Polícia Civil?

Em suma, esta breve pesquisa busca despertar nos(as) delegados(as) de polícia civil a atenção sobre o tema gestão policial na Polícia Civil, de modo a modernizar nossas atividades, conciliando o comando da investigação policial, a gestão das unidades onde estas se desenvolvem e o preparo para o comando da instituição.

SOBRE OS AUTORES

RIEDEL BATISTA S. REINALDO é Delegado de Polícia Civil do Estado do Piauí e foi Delegado Geral da Polícia Civil de 2015 a 2018. Formado pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Especialista em Ciências Criminais, 1º Colocado no Curso de Formação da 2ª turma de Delegados de Polícia Civil e Professor da Academia da Polícia Civil. Durante 20 anos na Polícia Civil do Piauí já exerceu as funções de Delegado Regional, Delegado de Distritos Policiais, Delegado da Corregedoria da Polícia Civil, Delegado da Comissão Investigadora do Crime Organizado, Delegado Geral da Polícia Civil e atualmente é Diretor de Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Piauí. Autor da obra Gestão Policial: Experiência como Delegado Geral de Polícia Civil, Editora Nova Aliança (2020).

JOÃO MARCELO BRASILEIRO DE AGUIAR, delegado de policia civil há 20 anos, atualmente Coordenador do Núcleo Central de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública do Piauí, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), especialista em Direito Constitucional (UFPI), Especialista em Ciências Penais (UDERP), Especialista em Políticas e Gestão em Segurança Pública (Estácio), Especialista em Estatística (UFPI), mestrando em Sociologia(UFPI), Professor da Academia de Polícia Civil.

ISBN: 978-65-88782-05-7
CBL
9 786588 782057